



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10860 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 01 - História da Educação

A CONSTITUIÇÃO DE UM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO: A POTENCIALIDADE PARA PENSAR O ENSINO DAS CIÊNCIAS EXATAS NA REGIÃO LITORÂNEA DO RIO GRANDE DO SUL

Caroline Braga Michel - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RIO GRANDE

Alessandra Amaral da Silveira - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPERGS

A CONSTITUIÇÃO DE UM CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO: A POTENCIALIDADE PARA PENSAR O ENSINO DAS CIÊNCIAS EXATAS NA REGIÃO LITORÂNEA DO RIO GRANDE DO SUL

O presente trabalho apresenta o mapeamento de fontes realizado para compor um Centro de Documentação da História da Educação das Ciências Exatas. O mesmo está em construção e integra um projeto mais amplo financiado pela FAPERGS, desde 2020, que tem como objetivo constituir o referido centro. Diante disso, procura-se, neste trabalho, evidenciar os movimentos realizados na busca de materiais que possam ser salvaguardados, bem como indicar os documentos já coletados e demonstrar suas potencialidades para o resgate da história das instituições escolares e do ensino de Ciências Exatas na região. Acredita-se que a análise desses materiais permite investigar e analisar as práticas pedagógicas e a história das disciplinas que compõem a área das Ciências Exatas, tais como a Matemática, a Física e a Química, uma vez que, o espaço escolar é antes de tudo um espaço de cultura escolar; e as culturas praticadas no interior das escolas são singulares e únicas (JULIA, 2001). Nesse sentido, salienta-se, ainda, que a “cultura escolar não pode ser estudada sem a análise precisa das relações conflituosas ou pacíficas que ela mantém, a cada período de sua história, com o conjunto das culturas que lhe são contemporâneas”, sendo essas de ordem religiosa, política ou popular” (JULIA, 2001, p. 2). Ou ainda, de acordo com Vidal (2009, p. 2), a “cultura escolar tem se constituído em uma importante ferramenta teórica para o estudo das relações entre escola e cultura”. Sendo assim, a cultura escolar possibilita compreender os modos de agir e pensar que vão se estabelecendo no contexto escolar e que estão diretamente

relacionadas à sociedade. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de cunho histórico que tem como subsídio teórico-metodológico a História Cultural. Desse modo, destaca-se o entendimento de que o registro da história humana se dá, em grande parte, por meio de documentos salvaguardados no decorrer dos séculos, os quais contam assim, um pouco da história de determinada pessoa, grupo, família, etc. Logo, “Por possibilitar realizar alguns tipos de reconstrução, o documento escrito constitui, portanto, uma fonte extremamente preciosa para o pesquisador” (CELLARD, 2008, p. 72). Para alcançar o objetivo proposto de mapear fontes documentais que contribuam na análise do ensino das Ciências Exatas, assim como a história das instituições escolares da região litorânea do Estado, se fez necessário colocar em suspenso a compreensão acerca do fazer histórico e do pesquisar com e em documentos. Desse modo, cabe destacar que foi preciso entender que a maneira de compreender e fazer a história, pautado nas premissas de linearidade e de um ponto de partida (origem), prevaleceu até o final do século XVIII e XIX. No século XX, por volta da década de 1930, as discussões sobre o aspecto interpretativo da história passaram, de forma mais densa, a ocupar o horizonte dos historiadores e, através de caminhos diferenciados, no decorrer dos anos houve “a redescoberta do simbólico, do subjetivo e do cultural nas análises históricas” (RAGO, 1995, p. 70). Sem entrar em detalhamentos sobre cada uma das vertentes historiográficas que foram promovendo essas discussões, o que exigiria outro tipo de trabalho, considera-se pertinente extrair do conjunto delas as implicações desse movimento epistemológico para os fazeres da pesquisa na área educacional, especialmente, na sua relação com a história. Nesse sentido, vale salientar que através das diferentes perspectivas, fossem elas, por exemplo, a história-problema, a história social, a história cultural, a Escola dos *Annales* e a Nova História, as discussões emergentes proporcionaram, em linhas gerais, uma revolução epistemológica e uma mudança de postura historiográfica, ou seja, no que diz respeito às compreensões e procedimentos historiográficos a serem adotados. Assim, é importante mencionar que o movimento conceitual desenvolvido, principalmente a partir das décadas de 1930 e 1960, ampliou o entendimento acerca das fontes a serem utilizadas nas pesquisas, problematizou a forma de interrogar os documentos e, também, a forma de compreender e fazer história. Para Pesavento (2004), foi por meio da chamada *École des Annales* que esses redimensionamentos ganharam força, impulsionando assim as discussões da História Cultural ou da Nova História Cultural. Desse modo, a História Cultural se opôs à noção de fato histórico, de uma história política e narrativa tradicional. Nas palavras de Le Goff (1990), o historiador passou a fazer suas escolhas em meio às fontes, o que representou a construção científica do documento. Sendo assim, se expandiram as possibilidades de usos de fontes a serem utilizadas nas pesquisas e problematizou-se a forma de interrogar e criticar os documentos e, também, a maneira de compreender e fazer história. Nesse contexto, aos poucos, distintos materiais da cultura escolar foram sendo privilegiados nas pesquisas historiográficas contribuindo sobremaneira na ampliação do campo conceitual, metodológico e dos saberes pedagógicos e didáticos. Logo, considerou-se que os documentos não mostram o passado vivo como se algo estivesse lá esperando para ser descoberto, ou ainda, nas palavras de Fischer (2002, p. 43), como “realidades mudas, as quais, por um trabalho de interpretação e análise, seriam despertos, revelando sentidos escondidos, palavras talvez

nunca faladas”. O que significa recusar a crença na transparência da linguagem e na antiga certeza de encontrar através dos textos o passado tal e qual como aconteceu (RAGO, 1995). Por isso, como afirmou Le Goff (1990, p. 110), pelo fato de nunca ser puro e objetivo, o documento deve ser compreendido como um monumento e deve “ser desestruturado, desmontado e desmistificado”. No que diz respeito aos movimentos de pesquisa por documentos que pudessem compor o Centro de Documentação em questão, cabe destacar que seguindo esta perspectiva, o primeiro passo se consistiu no mapeamento de acervos públicos e privados existentes na região a fim de identificar materiais que pudessem ser doados ou consultados, e até mesmo para conhecer o que existe salvaguardado contemplando a temática de estudo. Todavia, ao finalizar esse primeiro levantamento, todo o estado do Rio Grande do Sul entrou em bandeira vermelha, devido à gravidade da pandemia da Covid-19. Sendo assim, todos os 12 locais que foram identificados e seriam visitados, foram fechados por tempo indeterminado. Em decorrência desse contexto, optou-se pela criação de uma página no *Facebook*, a qual além de divulgar o projeto, possibilitou realizar uma busca por materiais com a própria comunidade. Assim, a primeira chamada divulgada no *site* intencionou mapear professores(as) aposentados(as) que haviam ministrado as disciplinas de Ciências, Química, Matemática e Física que tivessem interesse em contribuir com o projeto fosse por meio de doações e/ou da cedência de entrevistas. Como resultado, nesta primeira etapa, obteve-se o retorno de três professores(as) aposentados(as). Contudo, uma primeira conversa realizada com esses profissionais possibilitou constatar a não salvaguarda, pela maior parte deles, de documentos pessoais referentes ao foco de estudo. Quanto às memórias mencionadas por eles, pode se dizer que elas permitem identificar modos de ensinar nas disciplinas associadas as Ciências Exatas, bem como materiais utilizados nos seus fazeres docentes, tais como livros didáticos. A respeito do conceito de memória, são válidas as palavras de Pollak (1992) ao mencionar que ela é seletiva, não registra e nem grava tudo. Ela é, portanto, um fenômeno construído, o qual pode ser tanto consciente como inconsciente, “o que a memória individual grava, recalca, exclui, relembra, é evidentemente o resultado de um verdadeiro trabalho de organização.” (POLLAK, 1992, p. 4-5). Assim, as memórias destes profissionais permitem identificar lembranças e esquecimentos, isto é, as experiências, sentidos e usos que eles quiseram, ou não, manter vivos em suas memórias. Nesta fase do projeto, notou-se, em linhas gerais, certa dificuldade em localizar materiais que permitam indícios acerca do ensino das Ciências Exatas na região. Porém, como salienta Farge (2009, p. 17), “a falta de documentos que contém uma história, também conta uma história”. O que para o caso desta pesquisa corrobora a assertiva de ainda serem poucas as políticas e ações de preservação do patrimônio histórico escolar, bem como de incentivo à valorização da preservação de materiais que permitam contar as histórias locais. O que implica na ressalva de necessidade de constituição de acervos para manutenção da história e da memória da educação, e assim, contribuir com o “lugar da memória”, espaço destinado para guardar ou reinventar os traços deixados pelo passado (MENESES, 1999, p. 15). Uma ressalva importante a ser feita, é que a veiculação desta chamada nas redes sociais ampliou a divulgação do projeto, o que permitiu o contato com um grupo de ex-alunos de quatro escolas da cidade de Osório/RS, que mantém encontros periódicos até os dias atuais, possibilitando então encaminharmos uma segunda etapa do

projeto. Vale ressaltar que integra este grupo o total de 12 ex-estudantes, sendo que a maior parte se disponibilizou a contribuir com a pesquisa e a constituição do Centro de Documentação, uma vez que indicaram possuir documentos e objetos de suas trajetórias escolares. Até o presente momento, foi doado ao Centro um total de 44 documentos, dos quais se destacam boletins escolares, fotografias de grupos de estudantes, de professores(as), de momentos coletivos e de eventos desenvolvidos nas escolas, livros didáticos, entre outros. Chama a atenção, entretanto, dentre esse conjunto de documentos, que 21 deles estão relacionados às trajetórias escolares vivenciadas em um colégio específico do município de Osório/RS (Colégio Conceição); instituição privada e já extinta na cidade, e que pouco há em termos de registros sobre sua história. Quanto aos documentos mencionados, são eles: boletim escolar (1966), fotografias de turma (anos 1960, 1970 e 1980), fotografias do desfile de 7 de Setembro (1969), fotografias dos times da escola e da fachada da escola (1970), fotografias de formatura da turma do magistério (1982), fotografias dos alunos no Grêmio Estudantil (1982), entre outros. Dentre os materiais deste conjunto, enfatiza-se o número significativo de fotografias, as quais, segundo Bresci (2016), pode ser considerada como uma fonte importante, haja vista elas possibilitarem o entendimento e/ou a contextualização de uma realidade passada. Com a reabertura de alguns acervos públicos e privados especialmente na cidade de Osório, no início do ano de 2021, foi possível realizar as primeiras visitas às instituições que haviam sido mapeadas anteriormente, tais como instituições de ensino básico que salvaguardam em suas bibliotecas livros do extinto Colégio Conceição, bem como arquivos públicos do município. Nesta terceira etapa, além de buscar por indícios sobre o ensino das Ciências Exatas nestes locais, passou-se a se procurar, também, informações a respeito do Colégio Conceição, tendo em vista ser esta uma escola conhecida na cidade e apresentar, até então, o maior número de documentos e memórias escolares no acervo constituído por meio do projeto de pesquisa. Todavia, ao não localizar informações sobre a mesma, retomou-se o contato com o grupo de ex-estudantes que havia disponibilizado algumas fotografias de suas trajetórias nesta escola. Logo, foi realizada uma conversa, via *WhatsApp*, com três ex-alunos que frequentaram a escola entre os anos de 1958 e 1985 a fim de coletar, por meio de um questionário semiestruturado, alguns elementos da constituição da história da referida instituição. Quanto ao questionário, cabe destacar que o mesmo foi composto por algumas questões mais amplas acerca da história e trajetória da escola, bem como algumas mais específicas relacionadas às aulas das disciplinas de Ciências Exatas. Dentre as memórias enfatizadas por tais estudantes, está o uso do livro didático “A Gênese do Método Científico”, de Pierre Lucie, o qual está salvaguardado na biblioteca do prédio atual. Assim como as fotografias, as lembranças dos ex-alunos e dos(as) professores(as) e os livros didáticos evocam memórias de materiais, de práticas e de atividades desenvolvidas no e para o ensino de Ciências Exatas. Nesse sentido, destaca-se que “documentos são registros produzidos por indivíduos e situações singulares, com ou sem intencionalidade, ou com consciência de sua utilidade a priori ou mesmo a posteriori” (BRESCI, 2016, p. 3). Assim, a potencialidade destes materiais localizados até o presente momento, bem como das conversas realizadas com os ex-estudantes do Colégio Conceição, se expressa pela possibilidade de, por meio de indícios, reconstituir, por exemplo, a história da referida escola que não foi

“registrada oficialmente” no município, embora se trate de uma instituição reconhecida pela qualidade de ensino à época. Além disso, tais documentos contribuirão para reconstituir a História da Educação na região litorânea do Rio Grande do Sul, a qual vem sendo discutida, entre outros, por Oliveira (2014). Como se observa pelo exposto, o conjunto de documentos, composto especialmente por boletins escolares, fotografias de grupos de estudantes, de professores(as), de momentos coletivos e de eventos desenvolvidos nas escolas e livros didáticos, bem como as entrevistas concedidas pelos(as) professores(as) aposentados(as) possibilitam indícios da História da Educação da região litorânea, bem como do ensino de Ciências Exatas ministrado nos municípios que integram a referida região. Além disso, as memórias dos ex-alunos, bem como as fotografias salvaguardadas por eles, acerca de uma instituição de ensino em específico (Colégio Conceição) têm possibilitado reconstituir, a partir de alguns indícios, a história da instituição, assim como conhecer a cultura escolar ali vivenciada. Assim, ressalta-se a importância de continuar se buscando por diferentes documentos que possam contribuir para a pesquisa da História da Educação na região. Pois, se um por um lado até o momento tem se identificado traços da história de uma determinada instituição, por outro lado, a localização de outros materiais pode possibilitar investigar a produção, circulação e usos dos livros e materiais escolares, por exemplo, utilizados para o ensino das Ciências Exatas. Assim, ressalta-se a importância de pesquisas como este projeto mais amplo, bem como do desenvolvimento de ações de salvaguarda do patrimônio escolar para compreender as especificidades da região litorânea do Rio Grande do Sul no que diz respeito à educação, e especialmente, ao ensino das Ciências Exatas.

PALAVRAS-CHAVE: Centro de Documentação. Região Litorânea. Ciências Exatas.

REFERÊNCIAS

BRESCI, Melissa. O acervo fotográfico escolar como documento histórico: O arquivo escolar do IFsulminas. **Camous Inconfidentes**. Minas Gerais, Julho de 2016. P. 01-11. Disponível em: www.unicamp.com.br. Acesso em: 20 agost. 2021.

CELLARD, André. **A análise documental**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

FARGE, Arlette. **O sabor do arquivo**. São Paulo: Edusp, 2009.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Escrita acadêmica: arte de assinar que se lê**. In:

JULIA, Dominique. **A cultura escolar como objeto histórico**. Revista Brasileira de História da Educação, SBHE, n. 1, p. 9-43, jan./jun. 2001.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução: Bernardo Leitão et al. Campinas: Unicamp, 1990. (Coleção Repertórios).

OLIVEIRA, Maria Augusta Martiarena de. **Acervos escolares e história das instituições**

educacionais: o caso da Escola Estadual General Osório/RS. Revista Linhas, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 154-1740, jan./jun. 2014.

MENESES, Ulpiano Bezerra. A crise da memória e documento: reflexões para um tempo de transformações. In: SILVA, Zeila Lopes da (Org.). **Arquivos, Patrimônio e Memória: trajetórias e perspectivas**. 3ª ed. São Paulo, Unesp, 1999.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Exposições Universais: espetáculo da Modernidade do século XIX**. São Paulo: Hucitec, 1997.

RAGO, Margareth. **O efeito-Foucault na historiografia brasileira**. Tempo Social - Revista de Sociologia, USP, São Paulo, v. 7, n. 1-2, p. 67-82, out. 1995.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos históricos. Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989. 6 CHARTIER, em Textos, impressão, leituras.

VIDAL, Diana Gonçalves. No interior da sala de aula: ensaio sobre cultura e prática escolares. **Currículo sem Fronteiras**, v.9, n.1, pp.25-41, Jan/Jun 2009.